

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 18

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

1

MONTAGEM: DIAS DEPOIS

Várias imagens rápidas mostrando o movimento na cidade durante o dia.

Pessoas numa parada de ônibus esperando o coletivo passar. Lojas abrindo e recebendo os primeiros clientes. Homens trabalhando numa obra.

FIM DA MONTAGEM.

2 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

2

O carro de PEDRO PAULO estacionando numa vaga. Ele desce pelo lado do motorista, e JONATHAN desce pelo lado do carona.

JONATHAN

Eu já estava achando que você ia me negar uma carona.

PEDRO PAULO

Você acabou de me dar uma boa ideia.

JONATHAN

Nos vemos na sala de aula, professor.

PEDRO PAULO não diz nada. Apenas se vira e vai embora.

JONATHAN vai para o outro lado. Mas, no meio do caminho, ele esbarra em duas pessoas.

DAVI e LUANA.

LUANA

Jonathan Kaltenburg! Quem te viu, quem te vê, hein?

JONATHAN

Do que você está falando, eu posso saber?

DAVI

Do showzinho que tu causou ontem. O que mais seria?

JONATHAN

Como é que é?

DAVI

Por quê que tu fez isso, hein? Qual o teu problema?

JONATHAN

Peraí: você quer acertar contas comigo, e trouxe a Luana a tiracolo? Por quê? Ela é sua advogada, sua segurança particular?

DAVI e LUANA não respondem.

JONATHAN (CONT'D)

(ri)

Que papelão. Um homem feito se escondendo atrás de uma mulher. Eu teria vergonha.

LUANA

Por quê? Não foi exatamente isso que tu fez quando foi preso? Não foi o advogado que tu pegou emprestado da tua namorada que te tirou da cadeia? Aliás, falando em namorada: a ceninha lá deu certo? Ela ficou com ciuminho de ti?

JONATHAN

Você tá louca? Do que você está falando?

LUANA

Eu já sabia que assediar mulher era a sua especialidade. Agora, assediar homem é novidade pra mim.

JONATHAN fica nervoso na hora.

JONATHAN

Você está realmente louca. Não sabe o que diz.

LUANA

Bom, pelo menos é inclusivo, né? Não faz distinção de gênero. Pena que é só na hora de assediar.

JONATHAN

Eu não fiz nada. É esse covarde aqui que armou pra mim. Eu não sei como, mas foi ele quem armou tudo.

DAVI

Papel de vítima não combina contigo.

JONATHAN

Foi você! É claro que foi você! Fale a verdade!

DAVI

A única verdade é que você tentou me usar pra criar uma ceninha pra sua namorada.

LUANA

A mesmíssima palhaçada que tu faz comigo, né? Destrata em público, mas fica dando em cima quando não tem ninguém olhando.

JONATHAN

Até parece que você não gosta quando eu dou em cima de você. Pensa que eu não sei?

LUANA

Sabe o que eu penso de verdade? É que tu é um insuportável de primeira. Ninguém que tu goste aguenta ficar mais de três horas perto de ti. Por isso, tu quer se vingar infernizando a nossa vida na frente de todo mundo.

JONATHAN

Eu achava que essas baboseiras feministas eram ensinadas só nos cursos de esquerda.

LUANA

Bem vindo à vida real, meu amor.

JONATHAN

O que é vida real pra você? O país das maravilhas da universidade pública? O antro da lacrolândia e do politicamente correto?

LUANA

Oxe! Se aqui é um antro de lacração e politicamente correto, então por quê que tu faz tanta questão de estudar aqui?

JONATHAN

Porque infelizmente, eu preciso passar por esse Purgatório pra entrar no mercado de trabalho. Quatro anos convivendo com todo tipo de depravação pra ser alguém na vida.

DAVI

Faculdade particular tá aí pra isso. Tu tem dinheiro o bastante pra financiar uma, que eu sei. Ou então, pede pra tua namorada bancar pra ti.

LUANA

Isso se vocês ainda estiverem juntos, né? Porque aquela Barbie ali tem cara de que pega fogo igual vampiro no Sol quando vê dois homens se pegando.

JONATHAN, furioso.

LUANA (CONT'D)

Até a próxima, Jonathan. Se Deus quiser, até a próxima vida.

LUANA se vira e vai embora. DAVI continua onde está, encarando JONATHAN com um sorriso no rosto.

JONATHAN

Eu dou o braço a torcer. Você foi muito inteligente. Mas isso não vai ficar assim. Você ganhou a batalha, mas não a guerra.

DAVI

Que dramático.

JONATHAN

Eu ainda vou te fazer engolir o seu próprio veneno. Me aguarde.

JONATHAN passa do lado de DAVI e o empurra com o ombro.

EM DAVI, RINDO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

3 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

3

GUSTAVO e GUTO sentados numa mesa, um do lado do outro. Cada um com seu almoço numa bandeja.

GUSTAVO

Como é que tá o teu braço?

GUTO

Melhor que ontem.

GUSTAVO
E tu? Como é que tu tá?

GUTO
Do mesmo jeito, né?

Os dois ficam um tempinho calados.

GUSTAVO
Eu nem sei o que dizer.

GUTO
A culpa não foi tua.

GUSTAVO
Mas eu sou o tutor. A
responsabilidade é minha.

GUTO
E o adestrador não tem
responsabilidade nenhuma, é?

GUSTAVO
O Simão já se explicou. Foi tudo
muito repentino, não deu tempo pra
reagir a tempo de impedir o ataque.
Ele ficou em estado de choque porque
nunca viu o Bolt sendo agressivo.

GUTO
Tá bom.

GUSTAVO
Por que isso, Guto? Aconteceu mais
alguma coisa que eu não sei?

Nisso, GUTO só olha para o lado. GUSTAVO olha na mesma
direção.

CORTA PARA:

SIMÃO, sentado sozinho na ponta de outra mesa, comendo seu
almoço.

Ele levanta a cabeça e olha para o lado. Vê GUSTAVO e GUTO o
encarando, em silêncio.

Imediatamente, ele abaixa a cabeça, sem jeito.

Não demora e RENATO chega com sua bandeja, se sentando na
frene do SIMÃO.

RENATO
Que cara é essa, hein?

SIMÃO

A única que eu tenho.

RENATO olha para o lado e entende tudo.

RENATO

Sabe o que eu acho mais engraçado
nessa história aí?

SIMÃO

Não sei e nem quero saber.

RENATO

Não, tu é contratado pra adestrar um
cão de guarda e fica em estado de
choque quando ele se comporta como um
cão de guarda?

SIMÃO

Eu não tô treinando o Bolt pra ser
cão de guarda.

RENATO

Mas no fim das contas, tu conseguiu o
que queria, né? Barrou o Guto na
mansão e semeou a discórdia na
família. A estratégia de provocar o
Guto tá dando certo.

SIMÃO

Mas a que custo, né? A choradeira da
Maria do Bairro tá comovendo o
Gustavo.

RENATO

Faz parte. Mas isso vai te ajudar lá
na frente. Continua provocando o
Guto. Vai chegar uma hora que ele vai
ficar paranoico e vai começar a te
atacar sem motivo.

Os dois ficam uns segundos em silêncio.

RENATO (CONT'D)

Inclusive, tive uma ideia.

SIMÃO

Fala.

RENATO

Amanhã vai ter Clássico Rei. Eu posso
convencer o Gustavo e o Guto pra
assistir comigo lá em casa, e ainda
boto pilha pra ele te chamar.

SIMÃO reage, incrédulo.

SIMÃO
Renato! Eu sou gay!

RENATO
Sim, e daí? Eu também sou. Por quê?
Tu vai confiscar minha carteirinha do
vale porque eu gosto de futebol?

SIMÃO
Tá, mas qual que é a tua ideia?

RENATO
Eu e o Guto somos Ceará e o Gustavo é
Fortaleza. Se tiver pelo menos tu
torcendo junto com o Gustavo, a
provocação vai ficar ainda mais
interessante.

SIMÃO
E é?

RENATO
Se tu tirar o Guto do sério, o
Gustavo vai sempre te defender e eu
vou sempre defender o Guto. Porque
quando a bola tá rolando, não importa
quem tem razão. A gente sempre vai
ficar do lado do irmão de camisa.

EM SIMÃO, PENSATIVO.

4 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

4

MADALENA e a VIZINHA, sentadas no sofá, cada um com uma
xícara de café.

MADALENA
Mulher, foi uma coisa estranhíssima.
O cara falando que a Luana era amante
do filho do delegado e tudo.

VIZINHA
Mas como que era esse rapaz? Pra ver
se eu conheço.

MADALENA
Ele era altão, brancão, bem forte.
Era loiro, do olho claro. Bem
vestido. E dava pra ver que ele não é
daqui. Ele falava português normal,
mas o sotaque era de fora.

A VIZINHA, pensando antes de falar.

VIZINHA

Se for quem eu tô pensando...

MADALENA

E em quem tu tá pensando, comadre?

VIZINHA

No alemão que estuda no mesmo campus que eles. O nome dele é Jonathan Kaltenburg.

MADALENA

Jonathan...

VIZINHA

É. Ele é de família rica, bem nascido. Só que parece que ele é envolvido em coisa ruim.

MADALENA

Ah, tinha que ser.

VIZINHA

Ele tava preso um dia desses por tráfico de drogas. Mas parece que a investigação não andou e ele foi solto.

MADALENA

Mania dessa menina de só se envolver com quem não presta. Parece que ela só gosta se a pessoa for errada.

VIZINHA

Não, isso é porque tu não sabe do pior.

MADALENA

O quê?

VIZINHA

Minha irmã mora perto de onde a namorada dele mora. E a notícia do dia lá ontem foi que a mulher encontrou o Jonathan na cama com outro rapaz.

MADALENA

Que horror!

VIZINHA

Pois é, comadre. Acredita?

MADALENA

Essa menina só anda com drogado e viado. Como é que pode?

VIZINHA

De uma vez por todas, comadre. Você tem que manter essa garota longe do seu neto.

EM MADALENA.

5 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE VETERINÁRIA - SALA DE AULA - TARDE 5

DANIELA, sentada numa cadeira, prestando atenção na aula.

De repente, ela percebe o celular vibrando em cima do braço da cadeira. Pega o celular e olha para a tela. Estranha aquilo.

NELA, TENTANDO ENTENDER.

6 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE VETERINÁRIA - CORREDOR - TARDE 6

DANIELA, saindo da sala. Põe o celular na orelha.

DANIELA

Alô?

Ninguém responde.

DANIELA (CONT'D)

Quem tá falando?

JONATHAN

(off)

Adivinha.

DANIELA reage, nervosa. Respira fundo, pensando no que dizer.

DANIELA

Bem esperto, não é? Ligando de outro número pra garantir que eu vou atender.

JONATHAN

(off)

Não mais que você. Se aliando ao Davi pra destruir meu namoro com a Nathalia.

DANIELA

Mas foi divertido ver tu se ferrando. Tava esperando há meses por esse momento.

JONATHAN

(off)

Como que vocês conseguiram isso?

DANIELA

O Universo estava do meu lado. Eu queria muito que a Nathalia largasse você por vontade própria, enxergando o verme que você é por ela mesma. Mas não, ela precisava de um empurrãozinho a mais.

JONATHAN

(off)

E então, você fez a mãe do Davi acreditar que a gente tinha um caso.

DANIELA

Se isso é verdade ou não, já não importa mais, né? Mas ela me contou que desconfiava de vocês sim.

JONATHAN

(off)

E aquela parte do Davi me atacando? Foi ideia sua também?

DANIELA

Eu nem tava esperando aquilo. Mas pelo menos deu mais credibilidade.

JONATHAN

(off)

Você teve muita sorte.

DANIELA

Como eu disse, o Universo tava do meu lado.

JONATHAN

(off)

Vamos ver por quanto tempo, né?

DANIELA

Como assim?
(se desespera)
Alô? Alô?!

DANIELA olha para o celular. Reage, irritada.

DANIELA (CONT'D)

Merda!

NELA, DESESPERADA.

7 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - SALA DE PEDRO PAULO - TARDE 7

JONATHAN, alegre. Tira o celular da orelha e entrega para PEDRO PAULO.

JONATHAN

Ela mordeu a isca.

PEDRO PAULO

Quer que eu te mande o áudio da ligação agora?

JONATHAN

O quanto antes. A Nathalia vai adorar saber disso.

NELE, SATISFEITO.

8 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - SALA DE AULA - TARDE 8

RENATO, nervoso. Caminha pelas cadeiras, até chegar perto de GUSTAVO e GUTO.

Os dois olham desconfiados para RENATO, que se senta do lado deles.

RENATO

Oi.

GUSTAVO

Oi...

GUTO

Que foi, Renato?

RENATO

Preciso falar com vocês.

GUSTAVO

Sobre o quê?

RENATO

Eu tô aqui pra me render.

GUSTAVO e GUTO, sem entender.

GUTO

Pelo quê?

RENATO

Desde que vocês começaram a se envolver, eu comecei a me afastar do Gustavo. Confesso que foi por despeito.

GUSTAVO

Fez isso porque quis. Porque eu sempre deixei claro as minhas intenções e nunca impedi que nada acontecesse entre tu e ele.

RENATO

Eu não vim aqui pra lavar roupa suja. Mas já que tu tá nesse clima, então vamos fazer o seguinte. Fui eu que comecei essa picuinha, não foi? Então é eu que vou terminar.

GUTO

Renato...

RENATO

Tô aqui estendendo a bandeira branca. E pra provar pra vocês que eu quero paz, eu quero fazer um convite pra vocês.

GUTO

Pode falar.

RENATO

Amanhã de noite vai ter Clássico Rei. Eu tava pensando que seria uma boa a gente assistir o jogo junto lá em casa. Ou na casa de um de vocês. Vocês que sabem.

GUSTAVO e GUTO, pensativos.

GUTO

Eu gosto.

RENATO

A gente tem tanta história pra contar por causa desses times, né?

GUTO

É verdade. A gente zoando o Gustavo porque o Leão dele não saía da Série C, né?

RENATO
Sim! Bons tempos.

GUTO e RENATO riem, entrosados.

GUSTAVO
Mas aí vai ficar injusto. Dois contra um não tem graça.

RENATO
E os teus amiguinhos novos? Será que nenhum deles torce Fortaleza não?

GUSTAVO
Ah, não sei. Nunca perguntei pra eles.

RENATO
Chama eles também, amigo. Quanto mais gente torcendo, melhor.

GUTO
É verdade.

GUSTAVO
Pois tá bom. Vou fazer isso.

EM RENATO, SATISFEITO.

9 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

9

ALESSANDRO, sentado em sua poltrona, escrevendo em uma folha de papel.

Não demora, e o telefone dele começa a tocar em cima da mesa. Rapidamente, ele pega o celular e põe na orelha.

ALESSANDRO
Alô?

DA CRUZ
(off)
Seu delegado.

ALESSANDRO
Dona Maria da Cruz? Aconteceu alguma coisa?

DA CRUZ
(off)
Não exatamente. É que eu acho que tenho uma informação que o senhor vai gostar de saber.

ALESSANDRO reage, interessado.

ALESSANDRO
A senhora tem?

DA CRUZ
(off)
Quando que eu vou poder ir falar com
o senhor?

ALESSANDRO
Hoje mesmo, se a senhora puder.
Estarei aqui esperando pela senhora.

DA CRUZ
(off)
Vou sair daqui de casa agora mesmo.
Logo logo eu chego aí.

ALESSANDRO
Está bem, dona Maria da Cruz. Estarei
esperando.

ALESSANDRO tira o celular da orelha.

NELE, NA EXPECTATIVA.

**10 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE VETERINÁRIA - SALA DE AULA - 10
TARDE**

DANIELA entrando de novo na sala. Ela vai até FERNANDA,
escrevendo na lousa.

DANIELA
Professora.

FERNANDA
Sim?

DANIELA
Desculpa, mas eu não vou poder ficar
até o fim da aula. Vou precisar sair
pra resolver um assunto urgentíssimo.

FERNANDA
Por quê?

DANIELA
É caso de vida ou morte. Depois eu
lhe conto.

FERNANDA
Está bem, filha. Pode ir.

DANIELA
Muito obrigada, professora.

FERNANDA
Não se preocupe. Vá resolver seu problema.

DANIELA se vira e vai embora.

EM FERNANDA, VOLTANDO A ESCREVER NA LOUSA.

11 EXT. FORTALEZA - TARDE

11

MONTAGEM: DANIELA, JONATHAN E NATHALIA

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL TENSO

01: NO ESTACIONAMENTO DA UNIVERSIDADE

DANIELA, correndo na direção do seu carro.

Destrava o carro e entra pelo lado do motorista, na maior pressa.

02: DO LADO DE FORA DA UNIVERSIDADE

JONATHAN, parado na calçada, perto do ponto de ônibus.

Olha para os lados, tranquilamente, como se esperasse por algo ou alguém.

03: DE VOLTA AO ESTACIONAMENTO

DANIELA tirando o carro da vaga. Manobra o veículo na maior pressa, indo embora com ele.

04: DE VOLTA PARA A CALÇADA

JONATHAN, entrando num Uber pela porta traseira. O carro é do mesmo modelo e cor do carro de DANIELA.

Se acomoda o banco, calmamente. Tira o celular do bolso e fica encarando a tela, sorridente.

O motorista dá partida.

05: NO TRÂNSITO

O carro de DANIELA numa rua relativamente movimentada. Ela dirige na pressa, tentando ultrapassar os outros veículos.

DANIELA, nervosa, pega o celular e começa a digitar freneticamente com uma mão.

06: NO QUARTO DE NATHALIA

NATHALIA, só de toalha, deixando o celular em cima da sua cama.

CAM focalizado apenas no celular em cima da cama. Ao fundo, NATHALIA se dirige ao banheiro do quarto.

07: DE VOLTA AO CARRO DE DANIELA

DANIELA, ainda dirigindo. Estressada, ela põe o celular na orelha.

DANIELA

Atende, pelo amor de Deus!

08: NO UBER

JONATHAN, com o celular na orelha. Continua tranquilo e sereno.

JONATHAN

Não, professor. Aí não vai ter graça nenhuma. Eu quero ter o prazer de ver cada expressão no rosto dela quando ela perceber toda a verdade. Vai ser lindo.

JONATHAN sorri, satisfeito.

09: DE VOLTA A DANIELA

DANIELA, ainda mais estressada, tira o celular da orelha.

DANIELA

PORRA!

Mexe um pouco no celular e põe na orelha de novo.

DANIELA (CONT'D)

Cadê tu, Nathalia?

10: DE VOLTA AO QUARTO

No celular de NATHALIA, vibrando em cima da cama.

Ao fundo, a porta do banheiro entraberta. Som de chuveiro ligado ao fundo.

NO CELULAR.

SONOPLASTIA OFF.

FIM DA MONTAGEM.

Logo, GUSTAVO e LUANA se separam.

DAVI

Já sei onde tu quer chegar. Tu vai ver o Clássico Rei no estádio?

GUSTAVO

Deus me livre. Ali não é lugar pra mim não. Queria convidar vocês pra assistir comigo lá em casa. É que eu vou chamar o Guto e um amigo nosso, só que eles são Ceará e eu sou Fortaleza. Queria pelo menos uma companhia pra mim.

LUANA

Pois pode contar comigo, viu?

DAVI

Eu vou também.

GUSTAVO

Ah, mas aí eu continuo em desvantagem. Três contra dois.

DAVI

E daí? O Simão vai também.

SIMÃO

Eu? Mas eu nem torço pra nenhum time daqui.

DAVI

Mas torce pra algum time. Tenho certeza.

SIMÃO

É. Meus pais assistem futebol. Mas eles não torcem pra nenhum time daqui.

GUSTAVO

Qual que é o time deles?

SIMÃO

Bahia.

LUANA

Pronto, problema resolvido. É só torcer pro time tricolor. O Fortaleza.

GUSTAVO

E aí, Simão? Tu vai, né?

SIMÃO finge pensar.

DAVI, LUANA e GUSTAVO, na expectativa.

SIMÃO
Tá, eu vou.

DAVI, LUNA e GUSTAVO comemoram juntos.

EM SIMÃO, OLHANDO AQUILO, SATISFEITO.

13 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO - TARDE 13

NATHALIA, saindo do banheiro, com o corpo molhado e só de toalha.

O celular vibra de novo. Ela vai até a cama, pega o celular e começa a mexer nele. Observa com atenção.

Duas mensagens SALTAM NA TELA. Mas não vemos quem enviou. São elas:

"tô aqui na tua porta"

"abre aqui pra mim"

EM NATHALIA.

14 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE 14

NATHALIA, já vestida, descendo as escadas. Vai até a porta e abre.

Não vemos quem está do outro lado. Mas NATHALIA reage surpresa com o que vê.

NATHALIA
O que você está fazendo aqui? Você não tinha aula hoje?

NELA.

15 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE 15

DA CRUZ, sentada numa cadeira diante da mesa de ALESSANDRO.

DA CRUZ
O Kauan nunca me mostrou o que ele fazia naquele notebook. Mas eu já tentei várias vezes descobrir por mim mesma.

ALESSANDRO

E o que a senhora descobriu investigando isso sozinha?

DA CRUZ

Nunca vi nada de suspeito, pra ser sincera. Mas também nunca vi nada que parecesse ser coisa de estudo. Nunca vi nenhuma pesquisa, nada do tipo. Mas sei que ele conversava com alguém ali. Pelo menos com uma pessoa.

ALESSANDRO

Com uma pessoa? Com quem?

DA CRUZ

Eu não sei.

ALESSANDRO suspira, frustrado.

DA CRUZ (CONT'D)

Mas ele se comunicava com alguém sim, isso eu tenho quase certeza.

ALESSANDRO, pensando no que fazer.

ALESSANDRO

Certo.

ALESSANDRO se levanta da poltrona e vai até um armário ao lado da mesa.

DA CRUZ o observa, atentamente.

Ele retira O NOTEBOOK dali e volta para a mesa.

Abre o notebook e vira ele na direção de DA CRUZ.

ALESSANDRO (CONT'D)

A senhora conseguiria me dizer se ele usava alguns desses ícones?

DA CRUZ observa a tela do aparelho.

CAM mostra a área de trabalho do notebook, repleta de ícones diferentes. A maioria sendo arquivos de texto.

DA CRUZ

Aqui.

DA CRUZ aponta para um ícone em específico.

DA CRUZ (CONT'D)

Eu já vi ele abrindo esse aqui.

ALESSANDRO

O acesso está trancado por um login e senha.

DA CRUZ

Sim. Ele preenchia duas caixinhas de texto. Eu não sei o que ele colocava. Mas eu sei que, na segunda caixinha, ele colocava apenas números.

ALESSANDRO, pensativo.

ALESSANDRO

Entendi.

(T)

Dona Maria da Cruz, a senhora poderia me informar o CPF do seu filho?

DA CRUZ

Do Kauan?

ALESSANDRO

Sim. E se possível, eu gostaria também que a senhora me informasse o seu, o do seu marido e do seu outro filho também.

EM DA CRUZ.

16 EXT. FORTALEZA - TARDE

16

Um carro vermelho chega e estaciona em frente à casa de NATHALIA.

DANIELA desce do carro, nervosa e esbaforida. Tenta se controlar.

DANIELA

Seja o que Deus quiser.

NELA, SUBINDO A ESCADA E SE APROXIMANDO DA ENTRADA.

17 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

17

Tocam a campainha.

NATHALIA se aproxima da porta e abre. Vê DANIELA do outro lado.

DANIELA

(nervosa)

Nathalia...

NATHALIA encara DANIELA, séria, em silêncio.

DANIELA levanta o olhar e se assusta com o que vê.

JONATHAN, se aproximando de NATHALIA por trás. Sorri sarcástico para DANIELA.

JONATHAN
É, Nathalia. Ela também tinha aula
hoje.

EM DANIELA, DESESPERADA.

18 EXT. FORTALEZA - NOITE

18

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias mostrando a cidade no final da tarde.

O trânsito aumenta com o cair da tarde.

Tumulto na entrada de uma escola, com alunos saindo do prédio tanto a pé como de carro.

Paradas de ônibus lotadas, com pessoas esperando o coletivo passar.

FIM DA MONTAGEM.

19 INT. ÔNIBUS - NOITE

19

O veículo relativamente lotado. DAVI e SIMÃO sentados num banco, um do lado do outro.

DAVI
Era bom demais pra ser verdade. Ela
tinha que ter algum defeito mesmo.

SIMÃO
Tudo isso só porque ela não torce pro
mesmo time que tu?

DAVI
Se tu fosse apaixonado por futebol,
tu me entenderia.

SIMÃO
Ainda bem que essa doença eu não
tenho.

DAVI
Tá vacilando, é?

SIMÃO

Não, tô brincando! Tô brincando!

Os dois riem juntos.

DAVI

Não, falando sério agora.

SIMÃO

Fala.

DAVI

Hoje mais cedo ela me ajudou a enfrentar o Jonathan de novo.

SIMÃO

Sério?

DAVI

Macho, se tu visse o jeito que ela peitou o Jonathan junto comigo. Cada vez que ela pisava no pescoço do galego, eu me apaixonava mais.

SIMÃO

Ganhou na loteria, né?

DAVI

Ah, seria meu sonho.

SIMÃO estranha.

SIMÃO

Como assim? Tu ainda não investiu nela?

DAVI se cala na hora.

SIMÃO (CONT'D)

Quer ajuda pra poder se declarar pra ela?

DAVI

É que... é porque eu não sei se eu devo. Eu não sei se é o momento também.

SIMÃO

Tenta a sorte. O pior que pode acontecer é ela dizer não.

DAVI

Justamente aquilo que eu não quero ouvir.

SIMÃO

Tu prefere viver na dúvida, então?
Prefere passar vontade do que ter a
chance de provar.

DAVI

É que/

SIMÃO

Amigo, a Luana sabe que tu é uma
pessoa legal. Se houver dela não
quiser ficar contigo, ela vai ter o
maior respeito contigo. E isso não
vai afetar em nada a amizade de
vocês.

DAVI fica um tempo calado. Pensa um pouco.

DAVI

Se tu diz.

SIMÃO

Pode pensar com carinho, tá bom? Sem
pressa. Se quiser, eu posso te
ajudar. Posso e quero te ajudar no que
eu puder.

DAVI

Muito obrigado, amigo. De verdade
mesmo.

SIMÃO

Não tem de quê. Amigo é pra essas
coisas, né verdade?

Os dois sorriem de leve.

SIMÃO (CONT'D)

Olha, eu já vou descer. Qualquer
coisa, pode me mandar mensagem, me
ligar.

DAVI

Tá certo. Tchau, amigo.

Tchau.

Os dois dão um abraço rápido. Então, SIMÃO se levanta e vai embora.

EM DAVI, PENSATIVO.

20 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - NOITE

20

DANIELA, sentada no sofá da sala, acuada. NATHALIA e JONATHAN, de pé, cada um de um lado do sofá.

NATHALIA

Como você foi capaz de fazer uma coisa dessas, Nathalia? Como você pôde descer tão baixo?

DANIELA

Porque tu precisava se libertar dessa vida. Esse homem não tem nada de bom pra oferecer pra ti.

JONATHAN

Então, a Nathalia não responde por ela mesma? Você que tem as rédeas da vida dela nas mãos, é isso?

DANIELA

Tu fica quieto porque ninguém tá falando contigo! Aliás, tu já fez o que queria fazer, né? Deve tá muito satisfeito em me ver assim, né?

JONATHAN

Como as coisas devem ser.

DANIELA

Tá fazendo o quê aqui ainda?

JONATHAN

Garantir que você não vai manipular a Nathalia novamente.

DANIELA

Não se preocupe, eu não vou roubar a sua função.

JONATHAN

Como é que é?

DANIELA, furiosa.

JONATHAN (CONT'D)

Não, vamos lá: eu procuro a Nathalia ativamente, mostro para ela o áudio onde você confessa que inventou um flagrante pra forçar a Nathalia a terminar comigo, provo que você envolveu inclusive gente que não tinha nada a ver com a história, e o manipulador sou eu?

DANIELA

Então essa é a sua estratégia? Se fazer de vítima.

JONATHAN

Como eu disse, eu só mostrei a verdade pra Nathalia. E você está se fazendo de louca para tentar confundir a cabeça dela.

Furiosa, DANIELA salta do sofá e parte pra cima de JONATHAN, batendo nele.

DANIELA

Cretino! Canalha! Desgraçado! Eu te odeio!

JONATHAN

Mas o que é isso? Enlouqueceu de vez, foi?

NATHALIA se mete no meio dos dois e consegue empurrar um para cada lado, com dificuldade.

JONATHAN (CONT'D)

Vocês são sempre iguais, não é? Quando estão perdendo no argumento, partem para a agressão.

DANIELA

Como é possível que você ainda fique do lado desse verme, Nathalia?

JONATHAN

Não adianta, Daniela. Pode bater, pode espernear, o que for. Nada vai apagar o fato de que você fez a Nathalia de idiota por causa de uma vingancinha imbecil.

DANIELA

Você não sabe de nada!

JONATHAN

Sei sim. Eu sei muito bem o tipo de mulher que tu é. A mulher despeitada, que homem nenhum quer. A mulher que é infeliz e quer que todas as outras mulheres sejam infelizes junto com ela. Por isso que você sempre tentou minar o namoro da Nathalia comigo. Porque não suporta ver ela feliz.

DANIELA, quase chorando.

DANIELA

Nathalia...

NATHALIA

Você mentiu pra mim, Daniela. Me enganou.

DANIELA

O Jonathan sempre mentiu pra você, sempre te enganou. Mas você sempre ficou do lado dele.

NATHALIA

O Jonathan pelo menos se redimiou. Já você, se rebaixou a um nível nojento pra prejudicar ele.

DANIELA reage, desolada.

JONATHAN

E ainda agradeça que a Nathalia tá sendo bondosa com você. Porque, se dependesse só de mim, você estaria respondendo na Justiça por calúnia e difamação. Você atacou minha honra e minha dignidade, e eu estava disposto a cobrar um preço altíssimo por isso.

NATHALIA

Vá embora, Daniela. E eu peço encarecidamente que você não me procure.

DANIELA respira fundo, tenta se acalmar.

Não diz nada, apenas se vira, pega as suas coisas e vai embora.

Assim que a porta se fecha, NATHALIA e JONATHAN relaxam na hora.

JONATHAN

Pronto, Nathalia. Acabou. O pior já passou.

NATHALIA

Não, Jonathan. O pior ainda está para começar.

JONATHAN

Mas pelo menos, nós temos um ao outro.

JONATHAN tenta abraçar NATHALIA, que o empurra e se afasta.

JONATHAN (CONT'D)

Nathalia? O que houve, *mein Liebe*?

NATHALIA

Para, Jonathan. Por favor.

JONATHAN

Por quê?

NATHALIA

Eu preciso ficar sozinha. Vá embora também, por favor.

JONATHAN suspira, frustrado.

JONATHAN

Está bem, então. Eu vou. Mas amanhã eu volto. Quer dizer: eu posso, não posso?

NATHALIA

Só vá, Jonathan. Depois nós conversamos melhor.

JONATHAN passa do lado de NATHALIA, se dirige à saída e vai embora também.

Assim que a porta se fecha, NATHALIA se senta no sofá. Passa as mãos no rosto.

NELA, CHORANDO.

21 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE

21

MADALENA se levanta, irritada.

MADALENA

O que diabos que tu vai fazer na casa do filho do delegado a essa hora, criatura?

SIMÃO, ainda sentado. Age naturalmente.

SIMÃO

Ele me chamou pra assistir o jogo lá na casa dele.

MADALENA

Vocês e mais quem?

SIMÃO

Vai o Guto, a Luana, um amigo deles e um amigo da Luana também.

MADALENA, estressada. Respira fundo, tenta se acalmar.

SIMÃO (CONT'D)

E nem adianta me proibir de ir não, tá? Isso não funciona mais nem com criança.

MADALENA

Pois então tá bom. Pode vir. Mas nem invente de fazer estripulia. Se tu não voltar pra casa sóbrio, a coisa vai ficar feia. Tá ouvindo, né, Simão?

SIMÃO se levanta. Encara MADALENA, com um sorrisinho no rosto.

SIMÃO

Se eu voltar limpo, eu ganho algum prêmio? A senhora vai deixar eu sair com meus amigos sem dar esses chiliques ridículos?

Furiosa, MADALENA vai pra cima de SIMÃO e dá um tapa na cara dele.

MADALENA

Nunca mais ouse me responder desse jeito.

SIMÃO

Não é assim que a gente resolve as coisas.

MADALENA

Cala a boca! Cala a boca! Tu não fala mais!

SIMÃO

Olha pra mim, eu já sou um homem feito.

MADALENA

MANDEI CALAR A BOCA!

SIMÃO enfim se cala e baixa a cabeça.

MADALENA (CONT'D)

Tá pensando o quê? Tá achando que só porque é maior de idade pode fazer o que quer do jeito que quer? Pois tá muito enganado.

MADALENA respira fundo, tenta se acalmar.

MADALENA (CONT'D)

Tá bem. É isso que tu quer, né? Viver que nem adulto, sem dar satisfação pra ninguém? Pois muito que bem. Pode sair com seus amigos quando tu bem quiser. Mas também não espere que eu faça alguma coisa por ti aqui em casa.

SIMÃO, prestando atenção.

MADALENA (CONT'D)

A partir de agora, tua comida é por tua conta, tuas roupas são por tua conta, teus problemas são tudo por tua conta. E só da tua conta mesmo. Ninguém aqui vai mais te estender a mão pra te ajudar em nada. Mesmo que tu peça.

Os dois se encaram fixamente.

NELES, FURIOSOS.

22 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - NOITE

22

JONATHAN, se jogando no sofá. Sorri alegre, satisfeito.

JONATHAN

Agora é só esperar pra ela me botar pra dentro da casa dela de novo.

Ao fundo, PEDRO PAULO, na cozinha, pegando uma latinha de cerveja na geladeira e fechando a porta.

PEDRO PAULO

Que pena. Já tava me acostumando com o meu novo empregado doméstico aqui em casa.

JONATHAN

Que pena mesmo. Mas olha pelo lado bom, você não vai precisar desembolsar nada na rescisão. Devo ter sido um funcionário tão incompetente que eu acho que nem cheguei a produzir nada.

PEDRO PAULO

Boa ideia. Vou cobrar pela multa de rescisão. Como o contrato foi quebrado na primeira semana, você tá me devendo uma bolada.

JONATHAN

Põe na conta da Nathalia. Ela financia pra mim.

Os dois rindo juntos.

PEDRO PAULO

Mas preste atenção. Não é porque você está de aviso prévio que você vai abandonar suas funções, hein?

JONATHAN

Eu sei disso. Mas pelo menos por hoje, me deixe no meu canto.

PEDRO PAULO

Tudo bem. Como quiser.

EM JONATHAN, FELIZ, SE ACOMODANDO NO SOFÁ.

23 EXT. FORTALEZA - NOITE

23

DAVI, descendo do ônibus em um ponto.

Quando o ônibus vai embora, DAVI olha para os lados e vê a rua praticamente deserta.

Ele respira fundo, se prepara para descer a calçada e atravessar a rua.

Ele não percebe, mas O CARRO DE DANIELA passa pela rua um pouco rápido demais.

DAVI se assusta com a luz do farol e, no instinto, se joga no chão.

DANIELA FREIA o carro de uma vez.

Ela para com o carro no meio da pista e desce do veículo, assustada.

DAVI, se levantando do chão, irritado.

DAVI

Olha o que tu fez, porra!

DAVI e DANIELA se encaram e se assustam ao se reconhecerem.

DAVI (CONT'D)

Daniela...

DANIELA

Davi...

DAVI

Que bom. Eu queria mesmo falar
contigo. Quer dizer: minha mãe também
quer falar contigo.

EM DANIELA, NERVOSA.

CONTINUA...